

ANÁLISES FÍSICAS DE SEMENTES COLETADAS PELA COOPERATIVA DE EXTRATIVISTAS DA FLONA DE CARAJÁS (COEX-Carajás)

Marcos Vinicius Nascimento¹; Kamila Seibert Teixeira de Oliveira²; Juliana Alves Oliveira³; Rodrigo Cruz Silva⁴; Gladis de Oliveira Jucoski⁵; Clenes Cunha Lima⁶.

1. Bolsista FAPESPA, Graduando em Engenharia Florestal, Campus de Parauapebas, marvini192002@gmail.com; 2 e 3. Graduandas em Engenharia Florestal, Campus de Parauapebas; 4. Engenheiro Agrônomo na COEX; 5. Docente, Campus de Parauapebas; 6. Orientadora, Campus de Parauapebas, clenes.cunha@ufra.edu.br

RESUMO

A Cooperativa de Extrativistas de Carajás (COEX-Carajás), realiza a coleta e comercialização de sementes de espécies florestais amazônicas. É essencial a qualificação dos lotes de sementes que serão comercializados pela cooperativa. A qualidade das sementes é caracterizada pelo conjunto de atributos inerentes às sementes, que permite comprovar a origem genética e o estado físico, fisiológico e fitossanitário. Este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade física de lotes de sementes, coletados e comercializados pela COEX. Foram avaliadas 10 espécies: *Hymenaea courbaril* (Jatobá); *Copaifera Duckei* (copaíba); *Platypodium elegans* (amendoim do campo); *Enterolobium maximum* (fava tamboril); *Ormosia fastigiata* (tento vermelho); *Terminalia lucida* (tanibuca); *Ficus insipida* (gameleira do baixo); *Cecropia obtusa* (embaúba branca); *Bixa orellana* (urucum vermelho) e *Guazuma ulmifolia* (mutamba). Foram avaliadas: Porcentagem de pureza; peso de mil sementes (PMS), nº de sementes/kg e os parâmetros biométricos de 100 sementes (comprimento, largura, espessura e peso). As espécies jatobá, copaíba, amendoim do campo, fava tamboril, tento vermelho, tanibuca e urucum vermelho, apresentaram 100% de pureza. As sementes de gameleira, embaúba e mutamba, apresentaram respectivamente 28,6, 70,4 e 42,1%. Para o PMS, o jatobá apresentou maior peso (4892g); seguida de amendoim do campo (1770g); tento vermelho (870g); fava tamboril (639g); copaíba (624g); tanibuca (413g); urucum (26g); mutamba (3,9g); gameleira (2,1g) e embaúba (1,6g). Em relação ao nº de sementes/kg, as espécies apresentaram em média, os seguintes resultados: embaúba branca (606 mil); gameleira (486 mil); mutamba (258 mil); urucum (38 mil); tanibuca (2422); copaíba (1603); fava tamboril (1564), tento vermelho (1149); amendoim do campo (565) e jatobá (204). Os parâmetros biométricos foram realizados somente com as espécies de sementes maiores. As sementes de jatobá, apresentaram comprimento médio de 27,7mm, largura 19,9mm, espessura 13,0mm e peso 5,2g; copaíba (13,2mm; 8,8mm; 7,2mm e 0,66g, respectivamente); amendoim (27,0mm; 18,9mm; 11,7mm e 1,7g, respectivamente); fava tamboril (15,0mm, 9,4mm, 6,8mm e 0,68g, respectivamente); tento vermelho (6,4mm, 6,3mm, 4,6mm e 0,97g, respectivamente) e tanibuca (20,7mm, 17,4mm, 5,0mm e 0,40g, respectivamente). Esse conhecimento sobre as características físicas dos lotes de sementes, são importantes para a cooperativa, pois é possível sugerir adaptações na metodologia usada pelos cooperados para a coleta e beneficiamento das sementes visando aumento na qualidade física dos lotes, agregando valor aos produtos comercializados pela COEX. É importante ressaltar ainda, a alta variabilidade existente entre as sementes das diferentes espécies, para as características físicas analisadas neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; comercialização de sementes; extrativismo.

AGRADECIMENTO: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Fundação Amazônia de Amparo a Estudo e Pesquisa.